



COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES

Lorenza Bandeira de Paula¹, Lucas Motte Valente², Caio Baptista Graça³, Halloysio Miguel de Siqueira⁴

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Alto Universitário, 29.500-000, Alegre-Es, lorenzabandeira@hotmail.com, lucasmotte_@hotmail.com, caio-bg@live.com
halloysio.siqueira@ufes.br

RESUMO- Este resumo se refere a um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo que vem apoiando os agricultores familiares do município de Alegre-ES no processo de comercialização solidária de alimentos, buscando ampliar e aprimorar a sua inserção na feira e nos mercados institucionais (PAA e PNAE). O resumo pretende descrever e fazer algumas reflexões sobre a experiência do referido projeto, visando alimentar o debate sobre as perspectivas das feiras e dos mercados institucionais enquanto espaços de comercialização solidária. As principais atividades relatadas foram de capacitação dos agricultores, envolvendo temas como economia solidária e gestão da comercialização, e de assessoria na elaboração de projetos e na gestão da comercialização. Entre os desafios identificados, destacam-se a necessidade dos agricultores familiares assumirem a gestão compartilhada desses mercados e a instituição do controle social sobre a feira e o PAA.

Palavras-chave: agricultura familiar, economia solidária, mercados alternativos.

Introdução

Os agricultores familiares, no Brasil sempre estiveram subordinados aos compradores, popularmente conhecidos como atravessadores de seus produtos, tendo assim uma grande parcela de perda do valor pago pelos consumidores ao longo da cadeia de intermediação comercial. Contrapartida se coloca a proposta da “comercialização solidária”, baseada nos princípios da transparência, corresponsabilidade, relação de longo prazo, pagamento de preço justo e respeito ao meio ambiente e à dignidade do agricultor.

A feira livre e os mercados institucionais (de compra direta) entrelaçam o agricultor familiar e o consumidor, resgatando uma relação de confiança e respeito mútuo e, favorecendo a eliminação da figura do comprador ou atravessador, o que agrega maior rentabilidade ao



28ª SEAGRO

produtor, além do consumidor saber a procedência dos alimentos e ajudando assim a fortalecer a economia rural da região.

Diante desse contexto, o resumo, aqui relatado, vem sendo executado com o objetivo de apoiar os agricultores familiares do município de Alegre-Es na comercialização solidária de alimentos, buscando ampliar e aprimorar a sua inserção na feira livre e no mercado do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de promover uma rede local de comercialização solidária. Tem como parceiros o Sindicato de Trabalhadores Rurais, o INCAPER e a Rede da Agricultura Familiar de Alegre.

Assim, espera-se possibilitar o aumento e a diversificação das fontes de renda familiar, além de maior estabilidade na geração da mesma, o que deve contribuir para a permanência desses agricultores no campo com condições mais dignas de vida, bem como buscando reforçar a segurança alimentar dos consumidores e estreitar a relação entre eles e os agricultores. A experiência se enquadra na perspectiva da “economia solidária” (HENRIQUES, 2014) especificamente no que tange à “construção social dos mercados” (PANZUTTI, 2011).

Metodologia

As atividades realizadas foram: a) Capacitação dos agricultores, envolvendo temas como “elaboração de projetos de comercialização” e “legalização de agroindústrias”; b) Assessoria na elaboração de projetos e na prática da gestão compartilhada da comercialização solidária; c) Divulgação do projeto e dos conceitos/ideias relacionados à economia solidária.

Resultados e Discussão

Foram capacitados 10 jovens de comunidades rurais, que dispõem de computador, habilitando os mesmos para a elaboração de projetos de inserção no PAA¹ e no PNAE, procurando, assim, dar mais autonomia a algumas associações rurais. A capacitação foi realizada em dois momentos: em abril/2014 (PAA) e em junho/2014 (PNAE).

Também foram capacitados 21 agricultores sobre “legalização de agroindústrias rurais familiares e boas práticas de manipulação de alimentos de origem vegetal”, os quais já possuem agroindústrias (informais), e que cariciavam dessas informações. Além disso, foi

¹ Refere-se ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Antes, o projeto também focava esse mercado, mas, devido às dificuldades relacionadas aos trâmites burocráticos junto à CONAB, às exigências quanto à origem da matéria-prima (70% de produção da agricultura familiar) para alimentos processados e aos preços praticados (mercado atacadista como base), a partir de meados de 2014, os agricultores desanimaram a continuar participando do mesmo.



28ª SEAGRO

ministrada uma palestra para jovens rurais, no Encontro da Pastoral da Juventude Rural (em maio/2014).

Vale ressaltar a elaboração de uma cartilha explicativa da referida metodologia, como auxílio didático para capacitação de novos agricultores familiares interessados em participar dos mercados solidários enfocados no projeto e para divulgação do projeto.

Pode-se observar que nossa assessoria e apoio repercutiram positivamente no incremento no valor de aquisição de alimentos produzidos por agricultores familiares (considerando o que consta nos projetos de venda), para atender à merenda escolar do município, pelo PNAE, passando de 30,5% do valor repassado pelo FNDE, em 2013, para 115% em 2015 (considerando que o valor de repasse do FNDE será o mesmo de 2014). Quanto à variedade, passou-se de 22 para 34 (54% mais) alimentos adquiridos. E foi ampliado o nº de agricultores de Alegre participantes, passando de 14 para 39 (2,78 vezes mais), além de outros de municípios vizinhos.

Uma condição essencial para se obter esses resultados foi a realização do planejamento em conjunto da produção a ser ofertada no PNAE, onde, democraticamente, foi discutido e acertado quais alimentos (e suas quantidades) caberiam a cada associação interessada em participar do PNAE, de modo a possibilitar a inclusão de todos nesse mercado.

A questão da comercialização solidária de alimentos passou a fazer parte, muitas vezes, da pauta das reuniões mensais da Rede da Agricultura Familiar de Alegre, das quais participam representantes de várias associações rurais. Foi assim que também nasceu a ideia de formação de uma Rede de Comercialização Solidária (RCS) de alimentos diferenciados.

A RCS funciona com um sistema de compra-venda de cestas de alimentos, por encomenda semanal, feita mediante envio de ofertas (planilha Excel) aos consumidores cadastrados, que posteriormente, após escolha dos produtos, reenviam as planilhas para equipe (via e-mail), sendo as entregas feitas em um espaço cedido pelo Centro Espirita Amor e Caridade. Os alimentos primários são produzidos sem a utilização de agrotóxicos e os processados por agroindústrias familiares rurais, possibilitando os consumidores adquirirem produtos de qualidade para sua alimentação. À RCS, teve o início de seu funcionamento em fevereiro de 2015.

Além disto, houve nossa participação em reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Alegre, nas quais defendemos a importância da gestão compartilhada e do controle social do PAA e da feira, e a participação em reuniões do Conselho de Alimentação Escolar de Alegre, onde defendemos a importância da gestão



28ª SEAGRO

compartilhada do PNAE e reivindicamos o apoio desse Conselho, que é responsável pelo controle social do PNAE.

Conclusão

O presente trabalho vem contribuindo com o resgate e a afirmação dos circuitos curtos de comercialização em Alegre, numa perspectiva solidária.

Entre os desafios colocados, destacam-se a necessidade das próprias associações assumirem plenamente a gestão compartilhada dos referidos mercados, pois ainda dependem muito do sindicato e do apoio de projetos como este para se organizarem. Além disso, há a necessidade de instituir o controle social sobre a feira.

Agradecimentos

Aos (às) agricultores (as) familiares participantes da Rede da Agricultura Familiar de Alegres, por terem acreditado nas ideias do Projeto e colaborado nas ações realizadas.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES, pelo apoio financeiro. E à Pró-Reitoria de Extensão da UFES, pela concessão de uma bolsa de extensão.

Referências

HENRIQUES, F. C. As disputas em torno do conceito de economia solidária: experimentação de uma utopia ou retrocesso na luta dos trabalhadores? **Latitude**, v. 8, n.1, p. 63- 91, 2014.

PANZUTTI, N. da P. M. Mercado como construção social da realidade. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.41, n.7, p.60-72, jul.2011.